

# **BIBLIOTECA ITINERANTE “LIVRO EM RODA”:** a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendizente\*

## **LIBRARY ITINERARY "BOOK IN WHEEL":** the reading as an exercise of the citizenship route to the Learner Society's

**Danielle Harlene da Silva** \*\*\*  
**Alzira Karla Araújo da Silva** \*\*

### **Resumo**

Objetiva-se investigar a contribuição da biblioteca itinerante do projeto “Biblioteca Livro em Roda” no desenvolvimento de práticas informacionais de leitura e no uso de fontes informacionais e a contribuição do profissional da informação no processo de formação de cidadãos leitores para a construção de uma Sociedade Aprendizente. A trilha metodológica incorpora uma abordagem centrada no estudo de caso. A escolha do campo da pesquisa recai sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cosmo de Santana – Assentamento Frei Anastácio – Conde/PB e os personagens são as educadoras, a promotora de leitura e os aprendentes. Adota-se como instrumento de coleta de dados o questionário, a observação participante, a gravação e anotações em diário de campo. Identifica-se certa insipiência nas práticas informacionais desenvolvidas em sala de aula pela promotora por limitarem-se a leitura de textos e uso didático formativo. As fontes de informação utilizadas carecem de uma dinamização, tendo em vista o uso demasiado do livro. Faz-se necessário empregar outras fontes, como, revista, filme, jornal, poema etc, permitindo que as práticas informacionais transmigrem do tradicional (exposição oral de textos) para uma leitura audiovisual. O processo integrativo educador-bibliotecário não ocorre devido a ausência desse profissional no Projeto da Biblioteca Itinerante em questão, inibindo ações formadoras interdisciplinares. Conclui-se que a Biblioteca Itinerante desempenha um papel social na comunidade escolar assentada, promovendo o acesso a livros e a leitura. Entretanto, percebe-se que no processo de ensino-aprendizagem a atuação interdisciplinar entre educador e bibliotecário como agentes educacional e cultural, poderá contribuir, sobremaneira, para a promoção de práticas informacionais de leitura polissêmicas, uso de fontes diversas e, conseqüente construção da cidadania e formação de cidadãos leitores. O bibliotecário, conhecedor de fontes e recursos informacionais poderá complementar e interagir com o educador, conhecedor das necessidades informacionais dos seus aprendentes, propiciando práticas formadoras de uma Sociedade pautada no aprendizado.

### **Palavras-chave:**

**BIBLIOTECA ITINERANTE  
PRÁTICAS INFORMACIONAIS  
LEITURA. CIDADANIA  
SOCIEDADE APRENDENTE**

---

\* Artigo originado de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Informação, leitura e cidadania: estudando as práticas informacionais no ‘Projeto Biblioteca Livro em Roda’”, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, 2004. Apresentação no XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2005.

\*\*\* Aluna do Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação/DBD/UFPB. Bacharel em Biblioteconomia/UFPB. [danielleharlene@click21.com.br](mailto:danielleharlene@click21.com.br)

\*\* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB. Mestre em Ciência da Informação/UFPB. [alzirakarla@click21.com.br](mailto:alzirakarla@click21.com.br)

## **1 ABERTURA DO DEBATE: UMA INTRODUÇÃO**

Ao profissional da informação (PI) compete lidar com a informação: organizar, indexar, armazenar, recuperar e disseminar atuando com criatividade e dinamismo. Assim, todo bibliotecário deve ser um PI, mas nem todo PI é um bibliotecário, pois soma-se a essa categoria outros segmentos que lidam com a informação, dentre os quais destacamos os educadores.

A inter-relação entre bibliotecários e educadores em seu papel de agente cultural e social é, portanto, o foco desse artigo, considerando que percebemos que ambos possuem, intrinsecamente, o papel destinado aos PIs e, mais que isso, reconhecemos a função social que se acentua com as práticas e ações que podem ser desenvolvidas nessa relação, estimulando e contribuindo para a construção da cidadania. Isso ocorrendo, acreditamos que podemos caminhar para uma Sociedade Aprendente (SA), visando o aprendizado como um estado permanente e tornando os sujeitos (usuários de informação) participes dessa sociedade.

Para essa discussão, nosso embasamento teórico tem como eixo central às práticas informacionais de leitura, consideradas elementos que podem contribuir na construção de cidadãos leitores, possibilitando a participação cultural e social através da conscientização e criticidade favorecida pelo ato de ler e podendo ser estimulada por bibliotecários e educadores. Essa prática é vista inserida numa Sociedade Aprendente (SA) por permitir a imersão do cidadão no meio sócio-cultural através de um aprendizado continuado.

Para o desenvolvimento do estudo e a investigação da ação dos profissionais de informação em foco, bem como das práticas informacionais de leitura por eles desenvolvidas temos como foco o projeto “Biblioteca Livro em Roda” (PBLR) e sua atuação nas escolas através de uma biblioteca itinerante na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cosmo de Santana (EMEFJCS) localizada no município do Conde/PB no assentamento Frei Anastácio. Nossos sujeitos são a promotora de leitura, as facilitadoras do aprendizado (educadoras) e os aprendentes (alunos) envolvidos nas ações do PBLR na escola em questão.

## **2 A SOCIEDADE APRENDENTE E A FORMAÇÃO SOCIAL**

Estudiosos como Silva (2003), Strieder (2000), Baratto (2002) e Assmann (2000), dentre outros, vêm defendendo uma Sociedade da Informação e uma Sociedade do Conhecimento com perspectivas para uma Sociedade do Aprendizado. Esta se constitui como um “processo que dura toda a vida”, tendo início antes da época escolar e devendo perpassar pela escola, no trabalho e em casa, visando o aprendizado contínuo e permanente. Na SA além de atentar-se para a transformação de informação em conhecimento, tem como premissa a educação continuada, ou seja, o aprendizado, cuja transformação deve ocorrer num estado permanente como um meio para adquirir a autonomia.

A SA intenciona socializar a informação, ou seja, utilizá-la como um meio integrativo, democratizando-a num contínuo processo de aprendizagem (SILVA, 2003). “Implica uma construção contínua por parte da pessoa, dos seus saberes, das suas aptidões e da sua capacidade de discernir, de agir e de retroalimentar-se” (STRIEDER, 2000, p.159). Nesse sentido, entendemos a Sociedade Aprendente como aquela que busca e experimenta práticas informacionais, com o intuito de garantir o seu acesso e manipulação, gerando conhecimento e aprendizado, possibilitando a construção de cidadãos críticos.

Essas práticas devem estar centradas na formação do aprendiz e em seus processos de construção do conhecimento, criando mecanismos para uma aprendizagem continuada, priorizando uma visão crítica, investigativa e criativa. Na Sociedade Aprendente “a  
Biblionline, v. 1, n. 2, 2005

participação do cidadão acontece na proporção em que ele acredita em sua própria voz e tem canais adequados para manifestação” (SILVEIRA, 2000 *apud* SILVA, 2003, p.58).

Cabe à Educação “gerar ambiências de aprendizagem, ter a criatividade como princípio pedagógico, construir conhecimentos e habilidades de acesso às fontes de informação” (STRIEDER, 2000, p.160). E nesse percurso, cabe a Biblioteconomia - como área que trabalha com a organização, disponibilização e recuperação da informação, bem como estudos acerca da informação - participar desse foco no aprendizado permanente e, conseqüentemente, no acesso, uso e geração da informação e do conhecimento, portanto do aprendizado, em inter-relação com a Educação. Nesse contexto, a informação, a escola e a biblioteca são elos fundamentais para uma SA.

### **3 INFORMAÇÃO, FONTES, LEITURA E PRÁTICAS: POR UMA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

A informação “é um mecanismo de geração, comunicação, recepção e transformação da informação” (MARTELETO; RIBEIRO, 1989, p.209). Por apresentar esse dinamismo uma só informação poderá receber diferentes significados, dependendo da visão de mundo e dos sentidos a ela atribuídos. As fontes de informação, por sua vez, são mecanismos de registro e recuperação da informação organizada de modo que facilite o processo de disponibilização e transmissão da informação.

Nesse contexto, a leitura surge como meio para despertar e envolver os sujeitos na busca da informação e de fontes de acordo com o interesse pessoal e/ou coletivo, caracterizando-se como prática conscientizadora do papel social do indivíduo. Leitura é atribuição de sentidos que vem facilitar o processo crítico de aprendizado, ampliando conhecimentos e gerando o saber. Para Aquino (2000, p.40) leitura “é uma prática social que não se resume á educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo [...]”. Numa SA é o instrumento que permite que o sujeito desenvolva o seu potencial criativo, construindo o aprendizado crítico ao longo da vida, ou seja, tornando-o um aprendente.

As Práticas Informacionais, por sua vez, são mecanismos em que o sujeito recebe, absorve e transforma a informação de acordo com suas vivências culturais e sociais. Para Marteleto (1992, p.87) são

[...] mecanismo de apropriação, rejeição, elaboração de significados e valores, não de uma sociedade sincrônica [...] mas naquelas onde os sujeitos elaboram suas representações e executam suas práticas através de dispositivos informacionais reinterpretados a partir de suas experiências.

Assim, a autora retrata as práticas informacionais como uma ação produtiva, em que o sujeito às interpretam de acordo com suas experiências.

Para Freire (1999, p.42) as práticas [informacionais] se apresentam divididas em duas facetas:

A primeira consiste no modo diferenciado com que os sujeitos empreenderam a absorção, geração e transformação da informação, a segunda está balizada numa atitude condicionada pelo processo interior de sua visão de mundo [...] influenciado pelo tempo e espaço, os quais são envolvidos enquanto sujeitos.

Considerando as práticas de leitura como práticas informacionais podemos afirmar que se constitui de vários sentidos como: “uma técnica, uma prática social, uma forma de gestualidade, forma de sabedoria, um método e uma atividade voluntária” (BARTHES, 1984 *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005

*apud* LUCAS, 2000, p.36). Sendo assim, as práticas informacionais são ferramentas mediadoras do processo que promove as atividades de emissão, recepção, uso e geração da informação na construção do ser cidadão numa perspectiva de SA.

Nesse sentido acreditamos ser necessário manter uma relação entre escola e biblioteca, facilitador do aprendizado e bibliotecário, se quisermos caminhar para uma sociedade aprendente que prima pelo uso da informação e geração de conhecimento através da educação continuada.

#### **4 BIBLIOTECAS E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: CRIANDO ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE AÇÕES CULTURAIS**

Devemos visualizar a biblioteca como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural, desvinculando a visão estática daqueles que a considera ainda, um “depósito de livros” retratando uma imagem ultrapassada, em seu caráter de lugar sagrado. A biblioteca em sua dinamicidade contribui para a educação e o aprendizado através do acesso e uso da informação e, portanto, da leitura favorecendo que os sujeitos construam uma visão crítica e social.

A biblioteca escolar é parceira na construção de práticas culturais e educacionais, fortalecendo a formação de cidadãos leitores. É, portanto, “como serviço de informação, [que] insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como laboratório, por excelência, da práxis educativa [e informacional]” (NEVES, 2000, p.218). É “um conjunto de discursos [...] milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios [...] é mais do que livros, é informação” (MILANESI, 1988, p.49). Serve como ambiente de aprendizagem, apoiando o desenvolvimento do programa escolar.

Nessa perspectiva, acentuamos o papel de outra categoria de biblioteca: a Biblioteca Itinerante, estendendo os serviços e produtos informacionais a uma determinado local e clientela que, geralmente, não teria acesso a uma biblioteca. Assim, de forma ambulante, constitui-se como uma pequena biblioteca cujo acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizando o acervo. Sua função é a de disponibilizar informações estimulando e mostrando a importância da prática da leitura nas comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas em sua forma física, em local específico.

Essas bibliotecas constituem-se como centros de aprendizagem, espaços do saber. Nesse contexto, o profissional da informação – bibliotecário e educador – vem assumindo a imagem de socializadores e democratizadores da informação. Isso ocorre quando surge a visão do PI como agente educacional e cultural de informação, mediador das ações sociais. Para essa prática, destacamos que ambos devem atuar como mediadores para a formação da cidadania, usando a informação como recurso.

Diante dessa assertiva, entendemos que os PIs devem estar preparados para lidar com os que detêm e os que não detêm a informação, colocando em prova as habilidades em lidar com essa ambivalência. Precisam estimular práticas conscientizadores e integradas que possibilitem o acesso a sistemas aprendentes e a construção da cidadania num *continuum*, ou seja, que desenvolvam ações educativas e informativas como agentes sociais e culturais.

#### **5 TRILHA METODOLÓGICA: CAMPO DE PESQUISA, PERSONAGENS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Nosso campo de pesquisa parte da atuação da Biblioteca Itinerante do Projeto “Biblioteca Livro em Roda” na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cosmo de

Santana (EMEFJCS)<sup>1</sup>, no município do Conde-PB, numa comunidade de assentados. Quanto aos personagens da pesquisa, temos a colaboração de duas facilitadoras do aprendizado, representantes da escola; uma promotora de leitura e; o envolvimento de alunos do ensino básico de duas séries multiseriadas (pré-escolar a 2ª Série; 3ª a 4ª).

Durante o estudo nos baseamos nas premissas do estudo de caso, por caracterizar-se pela coleta e registro de informações de um determinado objeto, utilizando métodos “[...] observacionais ligados à pesquisa qualitativa e participante, utilizando em alta escala a observação” (TRIVIÑOS, 1987 *apud* BARROS, 2000, p.95).

Utilizamos como instrumento de pesquisa a observação participante, permitindo o registro de fatos importantes ocorridos durante a presença do pesquisador no campo, uma vez que esse vivencia o que os sujeitos vivenciam. O questionário, considerando que vem sendo vantajoso por abranger um número maior de pessoas em curto espaço de tempo, facilitando no tratamento dos dados obtidos. E, para complementar, usamos a técnica da gravação para o registro dos discursos e a anotação em diário de campo, registrando informações gerais.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS: FATOS E ATOS

Para a apresentação da análise dos resultados dividimo-lo em dois momentos: primeiro a análise das aulas, registradas por meio da observação, gravação e anotações em diário de campo; segundo a interpretação dos questionários, analisando as informações oriundas dos sujeitos (promotora de leitura e facilitadores do aprendizado), concernentes a suas ações nesse ambiente. Os resultados apresentados representam os fatos mais relevantes da pesquisa.

### 6.1 PRÁTICAS INFORMACIONAIS: UMA ANÁLISE NO AMBIENTE DE APRENDIZADO

Com relação à observação das práticas informacionais desenvolvidas pela promotora de leitura na sala do pré-escolar, 1ª e 2ª séries e na sala da 3ª e 4ª séries, observamos quatro aulas no período de um mês. Na ocasião, pudemos definir os indicadores de análise, foco de nossa pesquisa como: participação; metodologia de desenvolvimento de práticas informacionais; fontes de informação; práticas informacionais e interação aluno/ambiente de aprendizagem.

No que se refere à Participação das facilitadoras do aprendizado ocorre apenas a permissão para que a promotora desenvolva práticas informacionais de leitura em sala de aula e no auxílio a solicitação da devolução dos livros da biblioteca itinerante. As facilitadoras não se envolvem na prática. Entretanto, as práticas desenvolvidas pela promotora vêm gerando a participação dos aprendentes, principalmente, nos momentos da leitura oral de histórias contextuais. Ressaltamos, portanto, nas palavras de Smith (1999) que a participação ativa do educador em sala de aula é uma das principais premissas para o bom desenvolvimento do cidadão leitor, tendo em vista que essa interação serve como meio de integração entre o aprendente e a leitura.

Devemos considerar que o PBLR deve promover uma maior interação com a escola e vice-versa, para que as práticas informacionais desenvolvidas sejam estimuladas ao longo da jornada escolar e não apenas quando da presença da promotora na escola.

Com relação ao segundo indicador – Metodologia de desenvolvimento de práticas informacionais – relacionamos a didática, bem como as ações praticadas pela promotora de

---

<sup>1</sup> A escola atende 56 (cinquenta e seis) alunos, sendo 12 (doze) na educação infantil, 37 (trinta e sete) no ensino fundamental e sete na educação de jovens e adultos (EJA). O ensino básico compreende duas séries multiseriadas, uma do pré-escolar a 2ª Série (24 alunos) e outra da 3ª a 4ª série (49 alunos), essas foco de nossa pesquisa.

leitura com relação às práticas informacionais. Observamos que existe uma metodologia previamente estabelecida, obedecida pela promotora ao adentrar na escola, bem como uma sistematização que facilita o desenvolvimento do trabalho realizado.

Com relação às fontes de informação utilizadas para a construção da cidadania dos aprendentes percebemos a necessidade de uma dinamização, tendo em vista o uso demasiado do livro, embora com textos ilustrativos e contextuais. É preciso reorientar a utilização dessas fontes em sala de aula, buscando empregar outras, como: revistas, filmes, jornal, poemas etc, permitindo que as práticas informacionais transmigrem do tradicional (exposição oral de textos) para uma leitura audiovisual.

Com relação à interação dos aprendentes verificamos que a prática informacional que eles são mais receptivos é a leitura com ilustração, por possibilitá-los observar os desenhos, “prendendo” a sua atenção. Isto ocorre no momento em que a leitura se torna “[...] um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 1982, p.30), permitindo ao aprendente atribuir e gerar novas informações estimulando a sua visão crítica.

Com base no exposto, concluímos nesse primeiro momento que, a presença da promotora de leitura na escola estudada vêm contribuindo para a formação de cidadãos leitores através das práticas informacionais de leitura. No entanto, carece de um maior envolvimento das facilitadoras dessa escola e o estímulo ao uso de fontes diversas.

## 6.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS: CONHECENDO AS PRÁTICAS

A partir da análise dos questionários aplicados a promotora de leitura e as facilitadoras do aprendizado, obtivemos resultados referentes aos indicadores: visão do Projeto; concepção sobre práticas informacionais de leitura; concepção sobre fontes de informação; atuação profissional do mediador e; formação de cidadãos leitores, relacionando a visão de nossos sujeitos.

Referente a visão do PBLR pela promotora e facilitadoras, perguntamos sobre quais as *práticas/ações são desenvolvidas*, a prática da leitura se sobressai. Isso ocorre, provavelmente, devido à própria dinâmica do PBLR que prioriza a contação de histórias. Nesse contexto a leitura se torna, de acordo com Solé (1998), uma interação entre o sujeito e o texto na busca de satisfazer as informações que sejam de seu interesse permitindo ao aprendente construir de acordo com as suas interpretações.

Com relação a se *o PBLR estimula a formação de leitores e de cidadãos*, temos de acordo com as respostas que o projeto busca formar cidadãos leitores através das práticas informacionais de leitura, oportunizando ao aprendente interagir com o texto, gerando idéias e conhecimento. Essa visão permite-nos aferir a importância das práticas informacionais desenvolvidas no projeto e corroborar com Silva (2003) quando afirma que as práticas leitura buscam no ato de ler um meio facilitador para que o aprendente busque sua formação enquanto cidadãos leitores críticos e conscientes diante de uma sociedade aprendente que acentua o “aprender a aprender”. Assim, a respeito da *contribuição do PBLR para escola*, de acordo com as respostas é perceptível que as práticas estimulam e contribuem na formação dos aprendentes enquanto leitores, incentivando-os à leitura e a produção de textos. No entanto, de acordo com a observação *in loco* o tempo é insuficiente para o desenvolvimento de uma prática mais elaborada e dinâmica.

Em relação ao *papel e as práticas desenvolvidas no PBLR*, temos que quanto ao papel as facilitadoras consideram-se incentivadoras e interventoras no processo das práticas informacionais de leituras. Todavia, as mesmas não interagem ativamente com a promotora de leitura. Quanto às práticas, afirmam utilizar-se delas para trabalhar outras atividades. A promotora afirma desenvolver, em seu papel de educadora, práticas de leitura, empréstimo de

Biblionline, v. 1, n. 2, 2005

fontes informacionais e incentivo à leitura, contribuindo para a formação dos aprendentes no contexto escola-leitura-cotidiano. Assim de acordo com Silva (2003) consegue compartilhar objetivos, construir atividades e discutir significados em uma prática de leitura crítica. Contudo, o que se tem é deve haver uma maior interação entre as facilitadoras e a promotora no desenvolvimento de práticas.

Concernente a Concepção sobre práticas informacionais de leitura, abordamos a respeito da *contribuição das práticas de leitura desenvolvidas pelo PBLR na formação de cidadãos leitores*. Nesse momento temos que: as práticas de leituras contribuem para a formação de cidadãos leitores, dando-lhes a oportunidade de adentrar no mundo da leitura e conhecer novos horizontes, como também atribuir significado às informações.

A escolha das práticas informacionais é, portanto, premissa fundamental para que os aprendentes tomem gosto pela leitura e a tenham como uma prática lúdica. Assim, essa seleção poderia ser realizada não só com a participação das promotoras, mas em conjunto com as facilitadoras e, se possível, com bibliotecários.

Quanto à concepção sobre fontes de informação, fizemos três questionamentos. O primeiro deles destaca as *fontes de informação utilizadas pelo PBLR nas atividades de leitura*. Assim, de acordo com a resposta da promotora de leitura são utilizadas várias fontes de informação, quais sejam: revista, livro, imagem, jornal, poema e letra de música. Essa diversidade vem facilitar na hora de repassar as informações aos aprendentes de forma lúdica e prazerosa, servindo de estímulo à prática da leitura. Nas respostas das facilitadoras elas apontaram, além das fontes citadas pela promotora, fita de vídeo e história em quadrinho, demonstrando o interesse nas fontes audiovisuais e não apenas textuais.

Vale salientar que o uso de fontes diversas vem facilitar o interesse nos aprendentes para com a prática da leitura, tornando a contação de história e outras práticas mais dinâmicas, bem como a didática da promotora mais criativa e construtiva.

Quanto a Atuação profissional do mediador perguntamos sobre a *participação do bibliotecário no PBLR*, que inexistente. A esse respeito, uma das facilitadoras afirma não saber se este profissional é importante para o PBLR, talvez por não (re)conhecer o papel do bibliotecário atuante numa biblioteca, seja ela itinerante ou escolar. Em contrapartida, as palavras da promotora destacam a importância desse profissional para o desenvolvimento de algumas situações específicas, cita o exemplo da automação do acervo e do processo de empréstimo do acervo da biblioteca itinerante. Ressaltamos que o trabalho em conjunto entre o educador e o bibliotecário ao desenvolver práticas informacionais voltadas para construção da cidadania através da leitura pode gerar uma criticidade e contribuir na formação do ser cidadão, culminando com o papel de agente cultural e educador, uma vez que, deve trabalhar com grupos interdisciplinares, por ser um mediador de informação.

Outra questão destaca a necessidade de *participação de outros profissionais no PBLR*. As facilitadoras sugerem a participação de artista, bibliotecário, psicólogo e professor de artes, o que promoveria uma dinamicidade nas práticas informacionais desenvolvidas. Com relação à indicação do bibliotecário pelas promotoras, apenas uma o fez. Contudo, ressaltamos que é ele quem promove a recuperação da informação, dentre outras funções.

Com relação à Formação de cidadãos leitores destacamos três questões. A primeira referente à contribuição das facilitadoras do aprendizado na *formação dos aprendentes enquanto cidadãos leitores*. A resposta das facilitadoras é que ocorre uma contribuição, apesar de que nas observações, enquanto a promotora encontrava-se em sala de aula, isso não foi evidenciado. A contribuição a qual se referem pode estar relacionada ao exercício do ensinar.

Na segunda questão perguntamos a respeito da *participação dos alunos* no desenvolvimento das práticas de leitura do PBLR. Na opinião dos sujeitos os aprendentes sentem-se envolvidos pelas histórias apresentadas, interagindo de várias formas como: lendo, ouvindo histórias, perguntando, escrevendo, criticando, mostrando-se ativos nas atividades

desenvolvidas pela promotora. Agindo assim, de acordo Sandroni e Machado (1991), o processo de prática de leitura que se inicia na família, reforça-se na escola e continua ao longo da vida, passa a representar a prática da educação contínua na sociedade aprendente. Essa realidade nos leva a considerar a repercussão positiva do PBLR e suas práticas informacionais de leitura.

Na terceira perguntamos sobre possíveis *mudanças na atuação* da promotora, das facilitadoras e dos aprendentes no desenvolvimento do projeto. A esse respeito não obtivemos respostas das facilitadoras, enquanto que a promotora de leitura julga desnecessário qualquer mudança. No entanto em outros momentos, as facilitadoras sugerem a utilização de várias fontes de informação a serem implementados no projeto e a promotora sente a necessidade de um profissional bibliotecário para um melhor desenvolvimento do projeto.

Nesse segundo momento ressaltamos o papel das práticas informacionais para a construção da cidadania dos aprendentes, destacamos a atuação da promotora nesta feita e indicamos a ausência do bibliotecário como profissional que pode desenvolver uma função social e educacional na escola.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando investigar o processo de formação de cidadãos leitores através das práticas informacionais de leitura desenvolvidas numa escola atendida por uma biblioteca itinerante, bem como a provável contribuição do profissional da informação - educador e bibliotecário - no seu desenvolvimento, sugerimos:

- o fortalecimento da participação da facilitadora do aprendizado como aquela que estimula a interação dos aprendentes no momento das práticas informacionais de leituras, fortalecendo a construção de uma Sociedade Aprendente;
- a presença do bibliotecário no PBLR, atuando em conjunto com a promotora de leitura e as facilitadoras do aprendizado. Assim, o bibliotecário, conhecedor de fontes e recursos informacionais poderá complementar e interagir com o educador, conhecedor das necessidades informacionais dos seus aprendentes, favorecendo um processo de construção de cidadania e de formação de leitores;
- estimular as facilitadoras a participarem ativamente das práticas informacionais, antes, durante e após o desenvolvimento do projeto, no dia-a-dia da sala de aula;
- facilitadoras e promotora devem incentivar não só a leitura, mas a produção de textos e a criação de histórias, contribuindo para a construção da cidadania;
- diversificação e dinamização no uso de fontes de informação, buscando fontes alternativas e contextuais;
- o processo integrativo educador-bibliotecário-aprendente numa relação interdisciplinar promotora de práticas informacionais de leitura dinâmicas e contextuais, pode gerar uma construção da cidadania e a formação de leitores.

A partir de nossas análises concluímos que o uso de fontes várias, de conteúdos selecionados com a interação de educadores e bibliotecários, bem como uma maior interação desses promoveria uma construção mais crítica e cidadã, considerando a interdiscursividade e a necessidade dos aprendentes, de acordo com seu universo e visão de mundo. Acreditamos ainda que, o papel da biblioteca itinerante vem de encontro à ausência da biblioteca escolar, servindo de fonte para a comunidade. Porém, sugerimos que se desenvolvam projetos de construção de uma biblioteca escolar permanente, bem como para a inclusão de um bibliotecário no PBLR, consolidando o papel da leitura e de um aprendizado continuado rumo à Sociedade Aprendente.

O bibliotecário, nesse sentido, viria atuar em seu papel de organizador, disponibilizador e recuperador de informações contextuais, contribuindo para o

Biblionline, v. 1, n. 2, 2005

desenvolvimento de práticas informacionais, consolidando a sua função social e cultural. E a biblioteca escolar seria um sistema informacional parte de um sistema aprendente.

### **Abstract**

*Objective to investigate the contribution of the itinerary library of the project "Library Book in Wheel" in the development of informational practices or reading and in the use of informational sources and the contribution of the library science in the process of formation of citizen-readers for the construction of a Learner Society's. The methodology track incorporates a boarding centered in the case study. The choice of the field of the research falls again on the Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cosmo de Santana - Nesting Frei Anastácio - Conde/PB and the personages are the educators, the promoter of reading and the apprentice. Adopts yourself as instrument of collection of data the questionnaire, the participant comment, the writing and notations in daily of field. Certain ignorant in the informational practices developed in classroom for the promoter for limiting it is identified reading of texts and formative didactic use. The used sources of information lack of a dinamizing, in view of the too much use of the book. One becomes necessary to use other sources, as: magazine, film, periodical, poem etc, allowing that the informational practices they transmigreid of the traditional one (verbal exposition of texts) for a audiovisual reading. The integration process educator-librarian does not occur due the absence of this professional in the Project of the itinerary Library in question, inhibiting forming actions interdisciplinary. It is concluded that the Itinerary Library plays a social role in the seated pertaining to school community, promoting the access the books and the reading. However, the performance is perceived that in the teach-learning process to interdisciplinary between educator and educational and cultural librarian as agents, will be able to contribute, excessively, for the promotion of informational practices polissemic of reading, use of diverse sources and, consequence construction of the citizenship and formation of citizen-readers. The librarian, informational expert of sources and resources will be able to complement and to interact with the educator, expert of the informational necessities of its apprentice, propitiating practical forming of a Society guideline in the learning*

### **Keywords:**

**ITINERARY LIBRARY  
INFORMATIONAL PRACTICES  
READING  
CITIZENSHIP  
LEARNER SOCIETY'S**

### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção**: desvelando e (re) construindo textos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p.7-15, maio/ago. 2000.

BARATTO, Mauricio. Sociedade Aprendente. Disponível em: <[http://www.unerj.br/socialização/sociedade\\_aprendente.htm](http://www.unerj.br/socialização/sociedade_aprendente.htm)>. Acesso em: 04 de mar. 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**. Petrópolis: Vozes, 1992.

Biblionline, v. 1, n. 2, 2005

FREIRE, Bernadina Maria Juvenal. **Paixão de (in) formar**: práticas alfabetizadoras no Projeto tijolo sobre tijolo. Projeto Escola Zé Peão em canteiros de obras. 1999. 298f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. São Paulo: Unicamp, 2000.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. Práticas de informação no ambiente escola. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n. 2, 1989.

MARTELETO, Regina Maria. **Cultura, educação e campo social**: discursos e práticas de informação. 1992. 389f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt [et. al] (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 3.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **O discurso e as práticas informacionais de leitura**: por uma formação de cidadãos – leitores. 2003. 209f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. Injuí: UNIJUI, 2000.